

PIMPOLHO – PROJETO DE PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA



A ambliopia é uma doença exclusiva da infância e apenas tratável nesta faixa etária. O sucesso do tratamento da ambliopia pode atingir quase 100%. O não tratamento na idade pediátrica acarreta cegueira, baixa visão, ou visão subnormal, não passível de ser corrigida para o resto da vida, isto é, mesmo com posteriores cirurgias, correção ótica ou outros tratamentos, essa criança ficará para sempre sem visão normal.

Sabemos que à nascença não sabemos falar nem escrever. Essas competências serão aprendidas ao longo do desenvolvimento da criança. O que acontece a uma criança se não for estimulada/ensinada a falar ou escrever? Não aprende.

A ambliopia, conhecida como “olho preguiçoso”, pode ser entendida da mesma forma. A criança nasce com potencial de visão, mas ainda não sabe ver. Se o olho não for estimulado corretamente, por doenças várias que ocorrem na infância, a visão não se desenvolve, isto é, a criança não aprende a ver. A ambliopia é, pois, acuidade visual baixa de um ou dos dois olhos causada por alterações que perturbam o normal desenvolvimento da visão durante um período crítico. É tratável até aos 60 meses (5 anos), sendo o seu tratamento menos eficaz depois desta faixa etária.

Objetivos:

- Realização de uma avaliação oftalmológica a todas as crianças, entre os 3 e os 4 anos, que frequentem estabelecimentos de ensino, públicos ou privados, nos Municípios de Amares; Braga; Póvoa de Lanhoso; Terras de Bouro; Vieira do Minho e Vila Verde.
- Sinalizar todas as crianças com ambliopia ou fatores de risco ambliogénicos.

Entidades promotoras

São promotoras do projeto “Pimpolho – Projeto de Prevenção da Ambliopia”, o Hospital de Braga e as Câmaras Municipais de Amares; Braga; Póvoa de Lanhoso; Terras de Bouro; Vieira do Minho e Vila Verde.

Contextualização do Projeto

O Hospital de Braga receberá, às quintas-feiras de manhã para o Município de Braga e às quartas-feiras de tarde para os Municípios de Amares; Póvoa de Lanhoso; Terras de Bouro; Vieira do Minho e Vila Verde – excetuando feriados e férias escolares – cerca de 25 a 30 crianças, com 3 e 4 anos de idade, provenientes de estabelecimentos de ensino – públicos e privados – para uma avaliação oftalmológica de despiste da Ambliopia.

Com este projeto as entidades promotoras pretendem promover o despiste da ambliopia, uma patologia que pode, se não for tratada, afetar a saúde e qualidade de vida da criança. As crianças serão sempre acompanhadas por elementos indicados pela escola, que assumirão a responsabilidade de vigilância das mesmas. A avaliação oftalmológica será desenvolvida por um médico oftalmologista e um técnico ortoptista nas instalações do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Braga. A avaliação a ser efetuada é não invasiva, pelo que não apresenta quaisquer riscos clínicos para o menor. Cada grupo permanecerá no Hospital entre 4 a 5 horas, tempo máximo necessário para avaliação de todas as crianças. O Hospital de Braga disponibilizará um espaço próprio para que crianças e responsáveis da escola possam aguardar pelo término da avaliação a todos as crianças.

Vigilância das crianças

A vigilância das crianças será da responsabilidade do estabelecimento de ensino de onde são provenientes. Tendo em conta o número de crianças e o tempo de permanência nas instalações do hospital, aconselha-se que as crianças sejam acompanhadas por dois educadores e dois auxiliares de educação, já que em todo e qualquer momento as crianças estarão sempre sob a vigilância dos elementos responsáveis do estabelecimento de ensino.

As crianças permanecerão, sempre acompanhadas pelos responsáveis da escola, numa sala de espera exclusivamente dedicada ao projeto. As crianças que se deslocarem ao gabinete de avaliação de oftalmologia estarão, também, sempre acompanhadas por elemento(s) do estabelecimento de ensino.

Transporte das crianças

Os estabelecimentos de ensino serão contactados pelos serviços das câmaras municipais coorganizadoras deste projeto, que agendarão - em coordenação direta com as escolas - o dia de deslocação ao hospital assim como os horários dos transportes.

Assim, o transporte das crianças – a partir da escola até ao hospital e do hospital até à escola – será assegurado e agendado pelos serviços das câmaras municipais.

Horário de transportes

A saída do autocarro das instalações do estabelecimento de ensino deve ocorrer em horário que garanta que o grupo de crianças e representantes da escola que os acompanham possam estar nas instalações do Hospital de Braga pelas 08.30h, impreterivelmente, no caso das crianças do Município de Braga e pelas 14horas, impreterivelmente, no caso das crianças de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, sob pena de prolongar a permanência do grupo nas instalações do Hospital de Braga.

Tempo de permanência no Hospital

Para que a avaliação oftalmológica de despiste da Ambliopia possa ser efetuada a todas as crianças que compõem o grupo, estima-se que permanecerão nas instalações do hospital cerca de 4h a 5horas, pelo que se aconselha que as escolas possam providenciar – em conjunto com os encarregados de educação – um lanche, de modo análogo ao que acontece durante as visitas de estudo/passeios.

Identificação visual das crianças

O Hospital de Braga aconselha que todas as crianças vistam a tradicional bata - característica desta idade escolar - para que facilmente sejam identificadas como fazendo parte da comitiva do estabelecimento de ensino que no dia agendado se desloca ao Hospital de Braga.

Informação clínica para o encarregado educação

Será entregue aos responsáveis do estabelecimento de ensino que acompanham as crianças, em envelope devidamente fechado, um documento com o resultado da avaliação efetuada a cada

criança, intitulado “Informação clínica para o Encarregado de Educação”, que será entregue pela Escola ao representante legal do menor.

Captação de imagens | fotográfica ou vídeo

Sendo este projeto de prevenção em saúde uma iniciativa pioneira no panorama nacional, o Hospital de Braga e/ou as respetivas câmaras municipais irão captar fotografias e/ou imagens vídeo da presença das crianças e responsáveis dos estabelecimentos de ensino.

Pela sua característica inovadora as entidades envolvidas neste projeto irão divulgar junto dos Órgãos de Comunicação Social os seus objetivos e missão. Assim, a adesão ao projeto, prevê, também, que o grupo possa ser filmado, fotografado ou entrevistado por elementos da Comunicação Social ou dos responsáveis de Comunicação do Hospital de Braga e das câmaras Municipais de Amares, Braga, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde. Os encarregados de educação estarão, ao assinar a “Autorização Informada”, a autorizar a utilização de imagem do seu educando.

Participação da criança no projeto

A participação da criança neste projeto só será aceite pelo Hospital de Braga e pelas câmaras municipais envolvidas com o preenchimento integral dos impressos “Ficha de Dados” e “Autorização Informada”, que serão fornecidos aos encarregados de educação pelos responsáveis do estabelecimento de ensino, que os receberão através das câmaras municipais.

O não preenchimento destes impressos impossibilitará a participação da criança neste projeto que pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e famílias. De notar ainda que as crianças deverão estar registadas no Centro de Saúde /SNS para poderem beneficiar deste programa.

